

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE DO TRABALHADOR ANO - 2008 BAHIA – UMA SÍNTESE<sup>1</sup>

Esta síntese apresenta os dados atualizados sobre o perfil epidemiológico da saúde dos trabalhadores no estado da Bahia. As informações fornecidas neste documento abordam o perfil sócio-econômico, morbidade e mortalidade de trabalhadores, nos seus respectivos ramos de atividade no Brasil e na Bahia. Este estudo é útil a profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho, gestores, sindicatos e movimentos sociais para o planejamento, a avaliação e a estruturação de ações de prevenção e promoção da saúde do Trabalhador.

As fontes de dados empregadas foram o Sistema Único de Benefícios (SUB) e as Comunicações de Acidentes de Trabalho da Previdência Social (CAT), além da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)-IBGE. Apesar da baixa cobertura dos dados registrados no SINAN foram analisados dados desse sistema referentes aos tipos de agravos relacionados ao trabalho. Com vistas a construir os indicadores de saúde do trabalhador utilizando os dados da Previdência Social de 2008, foram feitas adaptações pela equipe técnica CESAT/DIVAST, para especificar os tipos de agravos relacionados ao trabalho (ART) “acidente de trabalho típico” e “doença do trabalho”, que não foram assim discriminados para todos os agravos na publicação da Previdência. Nos dados da Previdência, como referido na síntese de 2007, em função da sistemática de estabelecimento donexo causal entre o agravo e o trabalho do INSS, os eventos relacionados ao trabalho foram divulgados em dois grupos, classificados por registro ou não de CAT. Somente aqueles agravos com CAT registrada encontravam-se desagregados por tipo específico. Isso ocorreu tanto no âmbito das Unidades da Federação quanto para os municípios.

Faz-se ainda necessário trazer o detalhamento metodológico, descrito na síntese anterior. Estimou-se o que era doença ou acidente de trabalho para aqueles eventos sem CAT, por meio do diagnóstico (Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados à Saúde - CID 10) disponibilizado pela Previdência para todos os agravos, inclusive os sem CAT, vinculados por Unidade da Federação. Todos os agravos com diagnósticos constantes do capítulo XXI da CID 10 – Lesões, Envenenamentos e Algumas Outras Consequências de Causas Externas – foram classificados como acidente de trabalho típico. Todo o restante foi considerado doença relacionada ao trabalho, à exceção de Dorsalgia (CID M45). Por ser este último um diagnóstico muito frequente na área de saúde do trabalhador, podendo, a depender das circunstâncias ser considerado tanto um evento agudo (acidente) como crônico (doença). Assim, para estimar o quantitativo de dorsalgia como

---

<sup>1</sup> Documento elaborado por Norma Souto Souza, Delsuc Evangelista Filho e Eliane Cardoso Sales, médicos do CESAT e Adryanna Cardim, Sanitarista do CESAT.

acidente ou doença do trabalho, decidiu-se aplicar ao quantitativo de dorsalgia sem CAT os mesmos percentuais desse agravo encontrados para os acidentes e doenças do trabalho com CAT registrada.

Em função de não se poder distinguir os acidentes de trajeto por meio da CID10, esta classificação não pôde ser feita. Logo, os dados para acidentes de trajeto referem-se apenas àqueles para os quais a CAT foi emitida, o que pode acarretar uma subestimativa desses e superestimar o quantitativo de acidentes típicos. Essa metodologia foi aplicada aos eventos relacionados ao trabalho do estado da Bahia e do país.

Para os municípios, como a classificação dos agravos por diagnóstico (CID) não é disponibilizada pela Previdência, obteve-se a discriminação por tipo de agravo, dos eventos sem CAT, aplicando-se sobre o número destes, os percentuais de doença e acidente do trabalho estimados para o estado pela metodologia acima referida. Dessa forma, a classificação dos agravos por tipo para os municípios deve ser analisada com reserva, visto que para os agravos sem CAT registrada, o referencial foi o estado, que necessariamente não reflete a realidade dos municípios.

Essa metodologia não foi adotada para as incidências de agravos por ramo de atividade econômica, que serão apresentadas apenas para os agravos com CAT registrada, conforme publicação original da Previdência Social.

Inicialmente, apresenta-se neste documento o perfil sócio-econômico dos trabalhadores baianos. Verifica-se que na Bahia, em 2008 a População Economicamente Ativa - PEA correspondia a 52,5% do total de habitantes do estado (Tabela 1).

**Tabela 1 – População economicamente ativa (10 ou mais anos de idade), 2008.**

	<b>População (a)</b>	<b>População economicamente ativa (b)</b>	<b>b/a (X 100)</b>
<b>Brasil</b>	189.952.795	99.500.202	52,3
<b>Bahia</b>	14.561.086	7.654.582	52,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008

As mulheres ocupam 43,0% desta PEA. A maioria das pessoas encontra-se concentrada nas áreas urbanas (68,9%). Na Bahia, em 2008, 15,1% da PEA foi considerada sem instrução ou escolaridade. Para o Brasil, este índice é praticamente a metade (8,2%) do encontrado para o Estado. Mantêm-se indicadores díspares também quando se analisa o rendimento médio mensal no Brasil e na Bahia, R\$953,00 e R\$592,00 respectivamente. No que se refere à ocupação, tem-se na Bahia 9,1% de

peças desempregadas, em 2008. No Brasil, em 2008, 7,2% de pessoas encontravam-se sem ocupação. Quanto à contribuição para a Previdência Social na Bahia, observam-se ainda percentuais elevados de não contribuintes, quais sejam 66,5% da população ocupada com 10 ou mais anos de idade. Verifica-se ainda, que os três principais ramos de atividade econômica onde está concentrada a maior parte da população ocupada são o Agrícola, Comércio/Reparação e Indústria, com 33,7%, 14,8% e 7,7% respectivamente (Tabela 2).

**Tabela 2 – População ocupada (10 ou mais anos de idade) segundo ramo de atividade no trabalho principal, 2008.**

	<b>Brasil (N= 92.394.585)</b>	<b>Bahia (N= 6.962.144)</b>
	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>Agrícola</b>	17,5	<b>33,7</b>
<b>Indústria</b>	15,1	7,7
<b>Construção</b>	7,3	7,1
<b>Comércio e Reparação</b>	17,5	14,8
<b>Administração pública</b>	4,9	4,3
<b>Alojamento e alimentação</b>	3,9	4,4
<b>Transporte, armazenagem, comunicação</b>	5,0	4,1
<b>Educação, Saúde e Serviços Sociais</b>	9,2	7,9
<b>Serviços Domésticos</b>	7,3	6,9
<b>Outros serviços coletivos, sociais e pessoais</b>	4,4	3,9
<b>Outras atividades</b>	7,7	5,1
<b>Atividades mal-definidas ou não declaradas</b>	0,2	0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008

No ano de 2008, foram registrados na Previdência Social no estado da Bahia 16.293 acidentes de trabalho típicos, 2.057 acidentes de trajeto e 6.223 doenças relacionadas ao trabalho. Ao se comparar os dados de 2008 com o ano anterior, observa-se um incremento desses eventos de 7,14% para os acidentes típicos. Para as doenças relacionadas ao trabalho que apresentaram, entre 2006 e 2007, um pico de elevação de (178%), entre 2008 e 2007 sofreram um aumento de 14,6%. O incremento no número de acidentes de trajeto foi de 4,3%. Os dados da Previdência relacionados aos eventos sem CAT não distinguem os acidentes de trajeto, dos típicos, portanto, dificultam a análise mais acurada do comportamento deste indicador, com possibilidades de superestimação dos acidentes típicos ou subestimação dos de trajeto.

As incidências de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho que foram respectivamente de 11,5 e 4,4 em 2007 passaram para 11,0 e 4,4 em 2008, dados similares aos encontrados para o ano de 2007. Verifica-se que o coeficiente de incidência de Doenças Ocupacionais no Estado é maior que o do Brasil, 4,4 e 3,7 em 2008, respectivamente, porém para os acidentes típicos neste mesmo ano, a incidência mostrou-se maior em termos gerais no Brasil que na Bahia 17,0 e 11,0, respectivamente (Tabela 3).

**Tabela 3 – Indicadores de agravos relacionados ao trabalho, Bahia e Brasil, nos anos de 2007 e 2008**

<i>Indicadores</i>	<i>Brasil</i>		<i>Bahia</i>	
	2007	2008	2007	2008
Incidência de Doenças Ocupacionais (por 1.000 trab. Carteira assinada)	2,9	3,7	4,4	4,4
Incidência de Acidentes Típicos (por 1.000 trab. Carteira assinada)	16,1	17,0	11,5	11,0

Fonte: DATAPREV/INSS, adaptado pelo Núcleo de Informações em Saúde do Trabalhador(NISAT), do Cesat-DIVAST/SUS/Ba

Na Tabela 4 são apresentados os grupos de doenças mais frequentemente registrados na Previdência Social no Estado da Bahia, para o período de 2008. Em 2008, as LER/DORT, as Doenças da Coluna Lombar e os Transtornos mentais se constituíram nas doenças do trabalho com o maior número de registros, na Bahia. Especificamente a LER/DORT e as Doenças da Coluna Lombar somam 4.135 (62,5%) do total de doenças registradas. Em 2007 este percentual foi de 77,4%. Entre 2007 e 2008, o quadro de doenças do trabalho se manteve bastante similar. Os Transtornos Mentais se mantém como a terceira doença mais frequentemente registrada. As quatro principais patologias relacionadas ao trabalho se mantiveram também para o Brasil.

**Tabela 4 - Doenças relacionadas ao trabalho, percentual (%), registradas na Previdência Social. Bahia, 2008.**

<i>Doenças</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
LER/DORT	3.455	52,2
Doenças da Coluna Lombar	680	10,3
Transtornos Mentais e Comportamentais	367	5,5
Doenças do Aparelho Circulatório	237	3,6
PAIR	103	1,5
Doenças Infecto-Contagiosas	223	3,4
Asma e outras DPOCs	74	1,1
Dermatoses	85	1,3
Doenças do Olho e Anexos	58	0,9
DVAS	54	0,8
Neoplasias	57	0,9
Outras	1.213	18,5
Total	6.617	100,0

Fonte: DATAPREV/INSS, adaptado pelo Núcleo de Informações em Saúde do Trabalhador(NISAT), do Cesat-DIVAST/SUS/BA

Com relação aos acidentes registrados na Previdência Social, Bahia, no ano de 2008 (Tabela 5), observa-se uma maior frequência de Dorsalgias 2.372 (14,5%) e de ferimentos, fraturas e traumatismos em punho e mãos. Juntos, esses eventos são responsáveis por 3.722 diagnósticos da Previdência e 22,8% do total registrado em 2008. Correlacionando estes dados com os ramos de atividade (Quadro 1) onde mais incidiram acidentes em 2008, Extração de Minérios Radioativos, Fabricação de Açúcar e Fabricação de Pneumáticos e Câmaras é plausível supor que tais atividades e seus respectivos processos de trabalho estão entre os ramos que têm vitimado mais frequentemente os trabalhadores baianos.

**Tabela 5 – Diagnósticos de acidente de trabalho típico (%) registrados na Previdência, Bahia, 2008.**

<b>Agravo</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Dorsalgia	2.372	14,5
Ferimento punho/mão	1.941	11,9
Fratura punho/mão	1.016	6,2
Traumatismo superficial punho/mão	765	4,7
Luxação, entorse, distensão tornozelo	539	3,3
Fratura pé	488	3,0
Fratura da perna (inclusive tornozelo)	473	2,9
Traumatismo superficial perna	393	2,4
Frat. Do Antebraço	385	2,4
Ferimento da cabeça	382	2,3
Luxação, entorse, distensão joelho	312	1,9
Trauma sup. Tornozelo e do pé	296	1,8
Ferimento perna	263	1,6
Fratura do ombro e do braço	241	1,5
Ferimento do tornozelo/pé	232	1,4
Outras	6.212	38,1
<b>Total</b>	<b>16.310</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DATAPREV/INSS, adaptado pelo Núcleo de Informações em Saúde do Trabalhador(NISAT), do Cesat-DIVAST/SUS/BA

**Quadro 1 - Principais incidências de acidentes de trabalho típico (por 1.000 vínculos) segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos localizados na Bahia, 2008.**

<i>CNAE</i>	<i>Incidência</i>
Extração de Minerais Radioativos	177,0
Fabricação de Açúcar em Bruto	156,6
Fabricação abrição de Pneumáticos e de Câmaras-de-Ar	151,5
Fabricação de Tecidos Especiais, Inclusive Artefatos	125,8
Extração de Minério de Metais Preciosos	78,4
Fabricação Celulose e Outras Pastas para fabric. papel	69,9
Fabricação Embalagens de Cartolina e Papel Cartão	61,6
Transporte Marítimo de Cabotagem	60,8
Fabricação de Malte, Cervejas e Chopes	58,4
Fabricação de Refrigerantes e de Outras	56,0
Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários	55,9
Fabricação de Automóveis, Camionetas	60,2
Fiação de Fibras Artificiais e Sintética	55,8
Obras Portuárias, Marítimas e Fluviais	54,3
Fabricação de Defensivos Agrícolas	52,2
Produção de Laminados Longos de Aço	49,1
Moagem de Trigo e Fabricação de Derivado	48,6
Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos	46,7
Metalurgia dos Metais Não-Ferrosos e Suas Ligas	46,4
Atividades de Organizações Religiosas	45,7
Perfurações e Sondagens	45,2
Transporte Metroferroviário de Passageiros	43,7
Fabricação de Produtos Petroquímicos Básicos	43,5
Produção de Ferroligas	41,8
Extração de Minério de Ferro	40,3
Fabricação Tubos Acess. mat. Plást. para uso construção	37,7
Fundição de Ferro e Aço	37,6
Desdobramento de Madeira	37,4
Fabricação de Produtos de Trefilados de Metal	37,2

Fonte: Dataprev/INSS

No que se refere às doenças do trabalho por Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) dos estabelecimentos localizados no estado da Bahia, em 2008, (Quadro 2) observa-se que as maiores incidências foram apresentadas em Edição de jornais (41,9), Fabricação de peças e acessórios para sistema motor de veículos automotores (25,4) e Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos (14,6).

No Quadro 3 são apresentadas as atividades econômicas em que mais morreram trabalhadores em decorrência do trabalho. Como em 2006, também no ano de 2007, o ramo do transporte rodoviário liderou a lista, porém, antes da construção civil, outros ramos se destacaram em 2008, o Comércio Atacadista de Bebidas e a Fabricação de Produtos de Cerâmica, não refratários.

**Quadro 2 – Maiores incidências de doença do trabalho (por 1.000 vínculos) por Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) dos estabelecimentos localizados na Bahia, 2008.**

<i>CNAE</i>	<i>Incidência</i>
Edição de Jornais	41,9
Fabric. Peças e Acess. para sist. motor de veíc. automotores	25,4
Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos	14,6
Fabricação de Embalagens de Cartolina	13,7
Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	13,2
Fiação de Fibras Artificiais e Sintética	12,4
Fabricação de Pneumáticos e de Câmaras-de-Ar	11,8
Fabricação de Periféricos para Equipamentos	11,4
Atividades de Televisão Aberta	11,0
Fabricação de Cloro e álcalis	7,9
Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários	7,8
Atividades de Rádio	7,6
Fornecimento e Gestão de Recursos Humanos	7,3
Fabricação de Produtos do Refino de Petróleo	6,7
Construção de Embarcações e Estruturas Fluviais	6,2
Serviços Ambulantes de Alimentação	6,1
Produção de Forjados de Aço e de Metais	5,7
Fabricação de Artefatos de Tapeçaria	5,4
Pesquisas de Mercado e de Opinião Pública	5,1
Curtimento e Outras Preparações de Couro	5,1
Outras Atividades de Serviços Financeiros	5,0
Recuperação de Materiais não Especificados	5,0
Fabricação de Resinas Termoplásticas	4,8
Fabricação de Lâmpadas e Outros Equipamentos	4,8

Fonte: Dataprev/INSS

**Quadro 3 - Acidente de trabalho com óbito segundo a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) dos estabelecimentos localizados na Bahia, que mais registraram agravos, 2008.**

<i>CNAE</i>	<i>N</i>
Transporte rodoviário de carga	14
Comércio Atacadista de Bebidas	5
Fabric. Prod. Cerâm. não-refrat. para uso estrut. na construção	4
Construção de Edifícios	4
Comércio Varejista de Mercadorias em Geral	4
Transporte rodoviário coletivo de passageiros	4
Cultivo de Algodão Herbáceo e Outras	3
Obras para Geração e Distribuição de Energia	3
Instalações Elétricas	3
Comércio de Peças e Acessórios para Veículos	3
Comércio Atacadista de Produtos Alimentícios	3
Comércio Varejista de Ferragens, Madeiras	3
Transporte rodoviário coletivo de passageiros	3
Cultivo de Cereais	2
Extração de Minério de Metais Preciosos	2
Extração de Pedra, Areia e Argila	2
Comércio Atacadista de Cereais e Leguminosas	2
Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral	2
Aluguel de Máquinas e Equipamentos Agrícolas	2
Outros	42
<b>TOTAL</b>	<b>117</b>

Fonte: Dataprev/INSS

Vale ressaltar que, 9.987 agravos registrados na Previdência não tiveram a CAT emitida, o que corresponde a 39% do total de eventos informados. Dentre os 05 principais ramos de atividade a eles relacionados (Tabela 6), destacam-se a Administração Pública em Geral, Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros a Construção de Edifícios e a Fabricação de Calçados de Couro.

**Tabela 6 – Agravos Relacionados ao Trabalho (acidente e doença) que não tiveram CAT emitida, segundo principais atividades econômicas dos estabelecimentos localizados no estado da Bahia, 2008.**

<i>CNAE</i>	<i>N</i>
Administração pública em geral	797
Transporte rodoviário coletivo de passageiros	324
Construção de edifícios	317
Comércio Varejista de Mercadorias em Geral	220
Fabricação de Calçados de Couro	209
Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	207
Restaurantes e Outros Estabelecimentos	181
Atividades de Atendimento Hospitalar	175
Transporte Rodoviário de Carga	173
Atividade de Serviços Prestados	147
Comércio Varejista de Ferragens, Madeira	126
Hotéis e Similares	110
Comércio Varejista de Mercadorias em Geral	103
Outras Atividades de Telecomunicações	98
Limpeza em Prédios e Domicílios	97
Atividades de Associação de Defesa de Direitos Sociais	92
Comércio Varejista de Artigos do Vestuário	77
Locação de Mão-de-Obra Temporária	74
Fabricação de Pneumáticos e de Câmaras-de-Ar	73
Transporte rodoviário coletivo de passageiros	73
Obras de Engenharia Civil não específica	68
Comércio de Peças e Acessórios para Veículos	68
Confecção de Peças do Vestuário, Exceto	67
Atividades Relacionadas a Esgoto, Exceto	63
Fabric. Prod. Cerâm. não-refrat. para uso estrut. na construção	63
Comércio Varejista de Produtos de Padaria	62
Outros	5923
<b>TOTAL</b>	<b>9987</b>

Fonte: Dataprev/INSS

O registro de agravos através do SINAN identifica os casos de acidente grave (classificados como mutilação, acidentes ocorridos em menores de 18 anos e acidente com óbito) e demonstram uma tendência de evolução ascendente do número de casos registrados. Entre 2007 e 2008 houve um incremento de 4,4% no registro de agravos e suspeitas relacionados ao trabalho, 2.931 casos em 2007 e 3059 em 2008. Os dados apresentados, entretanto, estão sujeitos a uma situação de subnotificação, em função de uma quantidade expressiva de acidentes que, provavelmente, não passaram pela notificação do SINAN, sendo registrados via CAT nas empresas e/ou nos serviços de saúde privados.

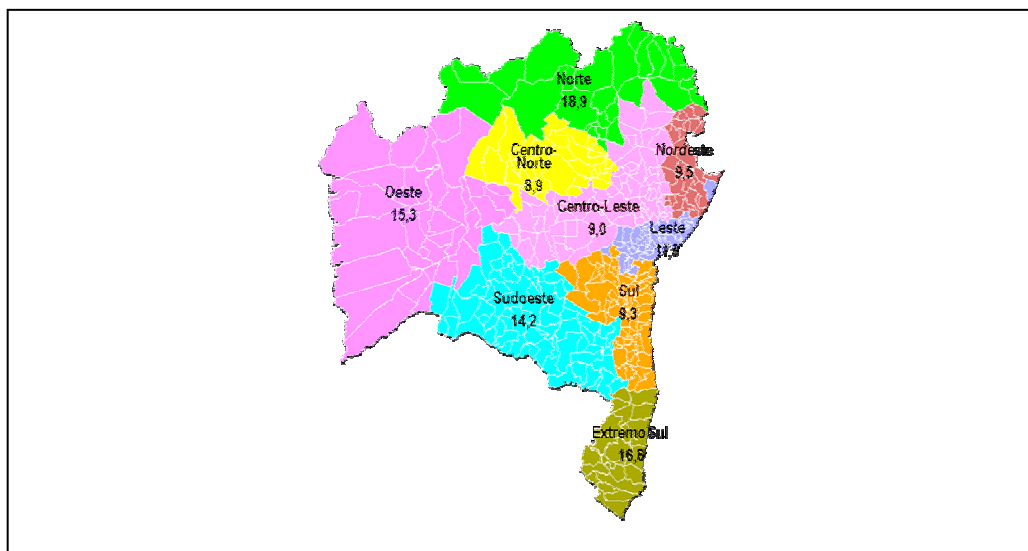
Quando são analisados os dados sobre mortalidade por acidente de trabalho na Bahia e no Brasil, conforme descrito na síntese do ano anterior (2007) mantém-se uma tendência de decréscimo neste indicador. Em 2001, esta taxa no Estado era de 12,6 mortes a cada 100 mil trabalhadores e em 2008 verifica-se um decréscimo para 7,7 por 100 mil óbitos.

### **AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO NAS MACRORREGIÕES DO ESTADO DA BAHIA**

Esta síntese apresenta, tal como em 2007, a estimativa dos coeficientes de incidência dos ART de acordo com as macrorregiões da Bahia. Embora a Previdência Social apenas disponibilize esses indicadores para o Brasil e Unidades da Federação, neste estudo buscou-se estimar a incidência, de forma desagregada, para a compreensão da distribuição dos acidentes em todo o Estado baiano. As informações da Previdência, portanto, foram adaptadas pelos técnicos do CESAT, que usaram para o cálculo do indicador, no numerador o número de casos - agravos e para o denominador a população empregada com carteira assinada (informações do IBGE).

Quando se analisam as incidências de acidente típico, de acordo com as macrorregiões da Bahia verificam-se aspectos importantes. Para o estado conforme citado, a incidência de acidentes típicos foi de 11,0/1.000 trabalhadores com carteira assinada (Mapa 1). Ao serem desagregados os indicadores identificam-se as macrorregiões Norte (18,9), destaque para os municípios de Ponto Novo (48,5), Andorinha (33,4) com atividade de mineração e Juazeiro importante polo agrícola (31,3); Extremo-Sul (16,8) e a Oeste (15,3), com as maiores incidências de acidente de trabalho na Bahia. Nestas macros predominam atividades econômicas relacionadas à agricultura, pecuária e silvicultura, conforme seções da Classificação de Atividades Econômicas(CNAE).

**Mapa 1 – Taxas de Incidência\* de Acidentes de Trabalho Típico por Macrorregião. Bahia, 2008.**

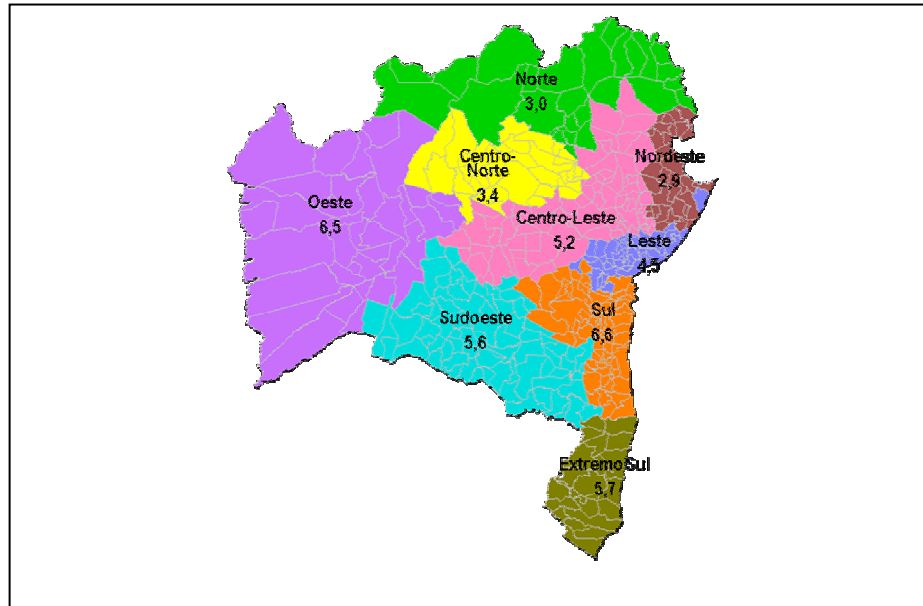


Fonte: INSS (SUB e CAT, 2008) e IBGE. Adaptado pelo Nisat/ Cesat/Divast/ SUS-BA.

\*Taxas por 100.000 trabalhadores com carteira assinada. População de trabalhadores com carteira assinada estimada para 2008, usando-se proporção encontrada na população de 2000.

Em relação à Incidência de doenças relacionadas ao trabalho, as regiões Sul, Extremo Sul, Sudoeste e Oeste apresentaram os maiores coeficientes (Mapa 2). Infere-se que questões relacionadas a um maior rigor no registro de doenças em função de ramos de atividade mais estruturados podem contribuir para esse cenário. As demais macro-regiões, a exemplo da região norte apresentam valores menores, o que pode denotar a menor ocorrência real de agravos nestas localidades, bem como comportamentos como naturalização e banalização dos eventos, sem considerá-los acidentes ou doenças ou ineficácia no processo e registro dos agravos.

**Mapa 2 – Taxas de Incidência\* de Doenças Relacionadas ao Trabalho por Macrorregião. Bahia, 2008.**

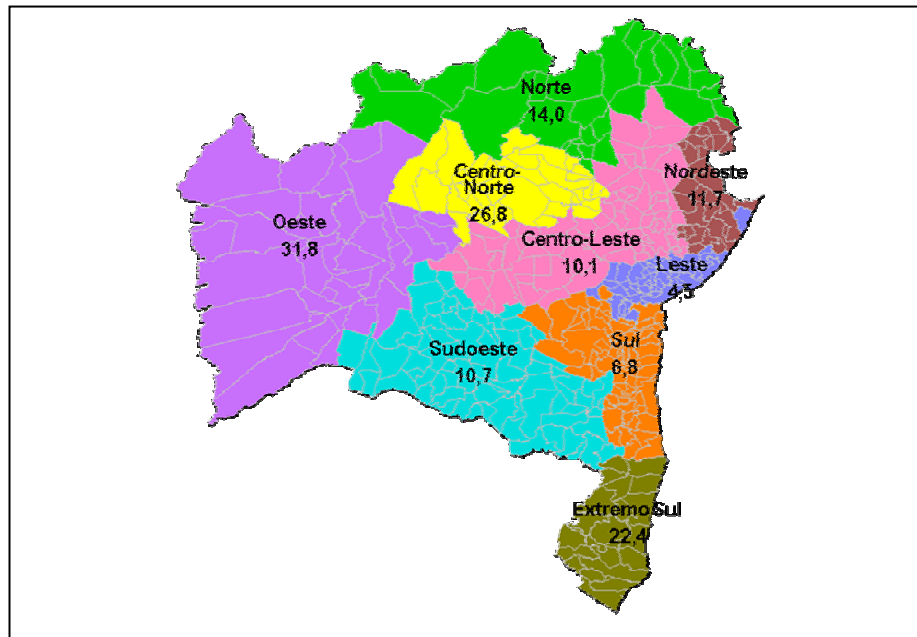


Fonte: INSS (SUB e CAT, 2008) e IBGE. Adaptado pelo Nisat/ Cesat/Divast/ SUS-BA.

\*Taxas por 100.000 trabalhadores com carteira assinada. População de trabalhadores com carteira assinada estimada para 2008, usando-se proporção encontrada na população de 2000.

As macrorregiões Oeste, Centro-Norte e Extremo Sul, 31,8; 26,8; 22,4 apresentam em 2008 as maiores taxas de mortalidade por acidente de trabalho (Mapa 3). Chama a atenção, variações importantes na mortalidade nas macrorregiões Centro-Norte, Norte e Nordeste, entre 2007 e 2008. Na macro Centro-Norte, verificou-se no município de Jacobina o aumento mais expressivo das mortes, que passaram de 1 em 2007, para 5 em 2008. Na macrorregião Nordeste, o município de Alagoinhas registrou 2 mortes em 2008, em 2007 não houve registro de óbitos por acidente de trabalho na localidade. Um exemplo de decréscimo na taxa de mortalidade foi observado na macro Extremo-Sul que passou de 20 para 15 óbitos entre 2007 e 2008, respectivamente. A cidade de Itabela contribuiu para este declínio, pois apresentou 5 óbitos em 2007 e chegou a 2008 com 3 mortes por acidente de trabalho. Uma das hipóteses para a elevação das taxas de mortalidade poderia ser os acidentes de trajeto, entretanto investigações pormenorizadas devem ser realizadas para a análise mais fidedigna da alteração dessas taxas (Tabela 7).

**Mapa 3 - Taxas de Mortalidade\* por Acidente de Trabalho por Macrorregião. Bahia, 2008.**



Fonte: INSS (SUB e CAT, 2008) e IBGE. Adaptado pelo Nisat/ Cesat/Divast/ SUS-BA.

\*Taxas por 100.000 trabalhadores com carteira assinada. População de trabalhadores com carteira assinada estimada para 2008, usando-se proporção encontrada na população de 2000.

**Tabela 7 - Três principais macrorregiões com as maiores taxas de mortalidade por acidente de trabalho, no Estado da Bahia, comparação entre 2007 e 2008.**

Principais macrorregiões	2007		2008	
	N. de óbitos	Taxas de mortalidade	N. de óbitos	Taxas de mortalidade
Oeste	11	30,7	12	31,8
Centro-Norte	3	11,9	7	26,8
Extremo Sul	20	31,2	15	22,4

Fonte: SINAM NET

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns indicadores apontam uma melhoria na saúde do trabalhador no estado, a exemplo do decréscimo da taxa de mortalidade por acidente de trabalho. Entretanto, há que se aprofundar na busca da melhoria das condições de saúde dos trabalhadores, bem como da vigilância da situação de saúde nas macrorregiões baianas, principalmente na Norte, Extremo Sul e Oeste. No que se refere à mortalidade por acidente de trabalho merecem atenção diferenciada as macrorregiões Oeste, Centro-Norte e Extremo Sul. A incidência de doenças ocupacionais e acidentes típicos se manteve similar ao ano de 2007. As DORT e os acidentes envolvendo os membros superiores ainda suscitam uma maior preocupação no cenário de morbidade ocupacional na Bahia. Os Transtornos Mentais representam a terceira doença relacionada ao trabalho mais registrada na Previdência Social. Este cenário rico em informações e diverso em determinantes deve ser priorizado, com relação a recursos e planos para os anos subsequentes, bem como para a Agenda Bahia 2023.